



# Informativo CONJUNTURAL

## N.º 1.519

13 de setembro de 2018

**Aqui você encontra:**

- **Editorial**
- **Notas Agrícolas**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR  
Rua Botafogo, 1051  
90150-053 – Porto Alegre – RS  
Fone: (051) 2125-3144  
Fax: (051) 3231-7414  
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,  
desde que citada a fonte.*

*Informativo Conjuntural – Desde 1989  
auxiliando você na tomada de decisões.*

## DESTAQUES

### LEIA NO EDITORIAL

**Projeto visa melhorar a sanidade nos sistemas de criação animal no RS**

### LEIA NESTA EDIÇÃO

**Trigo: evolução da lavoura gaúcha é considerada normal, mantendo, até aqui, estimativas iniciais.**

## EDITORIAL

### Projeto visa melhorar a sanidade nos sistemas de criação animal no RS

No último domingo (09/09) comemoramos o Dia do Médico Veterinário, profissional de fundamental importância na prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) para grande parte de nossos assistidos, sejam agricultores, pecuaristas e mesmo pescadores artesanais.

Aproveitamos esta oportunidade para parabenizar pela data e elogiar esses profissionais pelo empenho e dedicação na constante busca pela qualificação e organização dos diferentes sistemas de criação animal.

Como grande demanda das propriedades rurais assistidas pela Emater/RS-Ascar, a sanidade animal é um dos pilares para o pleno funcionamento das cadeias agropecuárias gaúchas. Assim, como proposta de fomentar as ações que melhorem as condições sanitárias das criações animais do RS, está sendo finalizado o Programa de Defesa e Educação Sanitária e Animal da Emater/RS-Ascar, que visa, entre outros objetivos, melhorar os índices produtivos das cadeias animais, a qualidade dos produtos ofertados, o bem-estar dos animais de produção, a redução dos riscos à saúde pública e da contaminação ambiental por resíduos veterinários, mantendo como foco o conceito de Saúde Única, voltando as ações para a saúde humana, animal e ambiental.

Através desse Programa objetivamos prestar Aters a partir de ações de educação sanitária e de fomento aos programas sanitários nacionais e estaduais nas cadeias produtivas animais do RS, fortalecendo parcerias com instituições como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi).

O projeto do Programa está sendo elaborado por uma equipe de técnicos extensionistas da área produtiva animal da nossa Instituição e a prioridade é consolidar o trabalho já realizado a campo nos diferentes municípios do RS. O objetivo é de que suas ações possam iniciar ainda no ano de 2018, conforme interesse das instituições parceiras e disponibilidade de recursos.

O programa inicialmente tem como foco ações de fomento e educação sanitária em relação ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa, Programa Estadual de Controle do Carrapato e da Tristeza Parasitária Bovina, além de outros temas fundamentais de sanidade animal.

Nosso maior interesse é capacitar nossos técnicos extensionistas, envolver os produtores e buscar atingir elevados índices de sanidade animal, fomentando o controle e erradicação de doenças como a brucelose e a tuberculose bovinas, zoonoses que afetam diretamente os índices produtivos dos rebanhos bovinos de leite e corte no RS, a febre aftosa, uma das enfermidades de maior impacto econômico na cadeia agropecuária mundial, e doenças parasitárias ou parasitoses, que ainda causam grandes prejuízos às criações animais. O grupo de especialistas pretende fomentar também a notificação obrigatória das doenças listadas nacionalmente como forma de controlar, prevenir e erradicar enfermidades, cientes que a subnotificação causa o desconhecimento da real magnitude dos agravos ao Brasil, tanto de enfermidades animais, como seu efeito na saúde-pública.

É fundamental, portanto, que haja o comprometimento de todos envolvidos nas cadeias produtivas animais, inclusive de representantes dos órgãos de Extensão Rural, e que as ações de Aters qualifiquem ainda mais a coleta de dados e o monitoramento epidemiológico destas enfermidades, para que possamos avançar na erradicação das doenças e, mais do que isso, na consolidação/conquista da sanidade, tornando nosso Estado referência na produção animal e na segurança alimentar em produtos de origem animal.

**Lino Moura**  
Diretor técnico da Emater/RS  
e superintendente técnico da Ascar

## NOTAS AGRÍCOLAS

### APLICATIVO GRATUITO PARA REDUZIR O CUSTO DE IRRIGAÇÃO

O Atlas da Irrigação informa que entre 1960 e 2015 a área irrigada no Brasil aumentou expressivamente, passando de 462 mil hectares para 6,95 milhões de hectares, e pode expandir mais 45% até 2030, atingindo 10 milhões de hectares. A média de crescimento estimado corresponde a pouco mais de 200 mil hectares ao ano, enquanto o potencial efetivo de expansão da agricultura irrigada no Brasil é de 11,2 milhões de hectares. O potencial de expansão apontado acentua a necessidade de um esforço crescente de planejamento e gestão, a fim de evitar ou minimizar conflitos pelo uso da água, em especial nas bacias hidrográficas que já têm indicadores de criticidade quantitativa. Entretanto, a irrigação consiste em um dos custos mais elevados da produção agrícola, o que acaba refletindo nos preços dos produtos que chegam à mesa do consumidor. Assim, foi criado um aplicativo que permite a eficiência na irrigação, interferindo também nos custos de produção. A ferramenta permite o cálculo das quantidades exatas de água e de energia necessárias para determinada área plantada. A energia se tornou um dos insumos mais elevados da agricultura e que, em muitos casos, inviabiliza os empreendimentos agrícolas. O aplicativo chama-se Smartpivô e foi desenvolvido no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais. Com patente registrada em nome da universidade, está disponível no Google Play e pode ser baixado gratuitamente. É uma ferramenta que minimiza prejuízos e despesas operacionais da irrigação. Uma das vantagens do software é, ao permitir calcular a vazão necessária, possibilita também dimensionar com precisão a capacidade dos equipamentos para bombear a água para irrigação da lavoura. Dessa forma, torna-se possível para o produtor planejar os custos antes de plantar, permitindo, por exemplo, estipular quanto vai gastar com a compra de bombas, motores e tubulação. O Smartpivô precisa de dados sobre o tamanho da área e do levantamento topográfico (declividade) do terreno, podendo ser usadas informações de imagens de satélite. Precisa-se também levantar as informações meteorológicas, principalmente em relação à temperatura e à luminosidade (radiação solar). A partir daí, o aplicativo calcula a evapotranspiração e a quantidade exata de água (em metros cúbicos)

diária que se necessita para o bom desempenho da lavoura. O aplicativo tem fácil manuseio, pois com um aparelho celular faz-se, em qualquer lugar, o cálculo necessário e eficiente para o sistema de bombeamento.

Fonte: ICA

### AQUECIMENTO GLOBAL DEIXA ALIMENTOS MENOS NUTRITIVOS

Um estudo produzido pela Universidade Harvard e publicado na revista Nature Climate Change indica que o aquecimento global está reduzindo o teor nutricional dos alimentos. De acordo com os pesquisadores, caso o nível de gás carbônico continue crescendo no ritmo em que está atualmente, centenas de milhões de pessoas podem ficar carentes de proteínas, zinco e ferro. Nesse cenário, os pesquisadores desmembraram os dados e afirmaram que até a metade deste século cerca de 175 milhões de pessoas desenvolverão deficiência de zinco, enquanto outras 122 milhões poderão se tornar carentes de proteína. Além disso, 1,4 bilhão de mulheres férteis e crianças poderão desenvolver uma deficiência de ferro em seu organismo. O estudo foi baseado em uma série de outras pesquisas, incluindo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), para que a distribuição de alimentos em vários países fosse analisada. Dentre todas as 22 amostras, os pesquisadores analisaram alimentos como trigo, arroz, milho, vegetais, raízes e frutos específicos para poder fazer um levantamento da média nutricional de cada um. Segundo a publicação, as regiões mais afetadas pelas consequências do aquecimento global na alimentação são norte da África, sul e sudeste da Ásia, além do Oriente Médio e alguns países da África subsaariana. No entanto, países como Estados Unidos, França e Austrália e partes da América do Sul devem sofrer pouco impacto. Atualmente, é estimado que aproximadamente 662 milhões de pessoas já possuem deficiência de proteínas e 1,5 bilhão apresentem carência de zinco.

Fonte: Revista Nature/Agrolink

## CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 06/9/2018 A 12/9/2018

Nos últimos sete dias o tempo firme e as temperaturas amenas predominaram no RS. A presença de uma massa de ar seco estabeleceu o predomínio do sol e grande amplitude térmica,

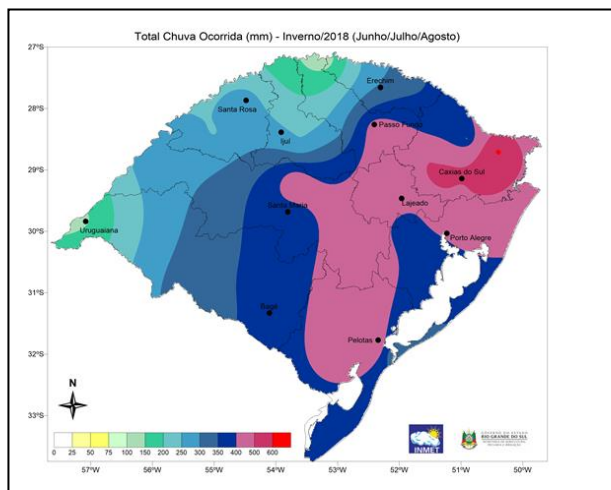
com temperaturas mais baixas no período noturno e mais elevadas durante o dia. Foram registradas geadas isoladas, especialmente nos Campos de Cima da Serra. A temperatura mínima foi registrada em Cambará do Sul (3,5°C) no dia 06/9 e a máxima da semana ocorreu em São Luiz Gonzaga (28,4°C) no dia 07/9.

Ao contrário da última semana, o trimestre junho, julho e agosto foi marcado pelo frio e umidade. Praticamente todo Estado permaneceu com temperaturas baixas e vários dias com chuva, porém os totais acumulados ao longo do trimestre ficaram próximos da média histórica na maioria das localidades. Os valores mais elevados, registrados na rede de estações INMET/SEAPI, ocorreram no Litoral Norte, Zona Sul, e na Serra do Nordeste. Já os volumes mais baixos foram observados na Fronteira Oeste e no Alto Vale do Uruguai, onde as estações apresentaram valores abaixo do esperado.

Em relação as temperaturas, o trimestre registrou valores menores que a normal climática no RS. Na maioria das estações, as observações dos meses de junho e agosto apresentaram temperaturas médias que oscilaram entre 1,5°C e 2,0°C abaixo da média histórica

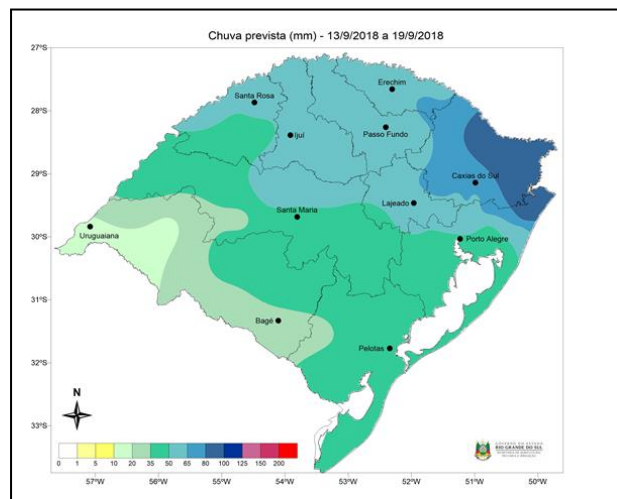
voltará a ficar seco na maioria das regiões e as áreas de chuva deverão ficar concentradas sobre a Zona Sul e o Litoral. Na terça (18) e na quarta-feira (19), o tempo firme, com sol e temperaturas elevadas predominará em todo Estado.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 25 mm e 40 mm na Metade Sul e Região Metropolitana. No restante do Estado, os valores esperados deverão variar entre 50 mm e 70 mm, e poderão superar os 90 mm em alguns municípios da Serra do Nordeste, Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte.



### PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 13/9/2018 A 19/9/2018

A próxima semana terá o retorno da chuva para todo Estado. Entre a quinta (13) e o domingo (16), a propagação de uma área de baixa pressão manterá a nebulosidade e as pancadas de chuva na maior parte do RS. Há risco de temporais isolados, com descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo, especialmente na Metade Norte. Na segunda (17), o tempo



Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI)

## GRÃOS

### Grãos de Verão

**Milho** – O período foi de intensificação no plantio da nova safra, mesmo com o solo apresentando ainda umidade acima do ideal em algumas áreas. Com essa situação, o percentual de área semeada chega a 23%, ou seja, algo como 167 mil hectares de um total de 738 mil projetados para esta safra. As lavouras que estavam emergidas no período de ocorrência de geadas e que tiveram danos nas folhas já apresentam recuperação, com a maioria delas não indicando necessidade de replantio. Com umidade no solo e boa insolação, as plantas estão apresentando rápido e vigoroso desenvolvimento.

**Feijão 1ª safra** – Inicia em algumas áreas das regiões produtoras o preparo do solo e o manejo para implantação da cultura onde há menor probabilidade de ocorrência de geadas. O cenário ainda se mantém indefinido no quesito preço, mas

o alto custo para implantação da cultura do milho e a possibilidade da implantação da soja como cultura subsequente ao feijão tornam esta cultura mais atrativa para muitos agricultores.

Neste mês, iniciou a implantação de lavouras do cedo em algumas regiões, que vão possibilitar a colheita ainda em meados do fim de novembro e começo de dezembro, tendo um cenário muito propício para plantio de soja em cultivo subsequente, com expectativa de boas produtividades.

### Grãos de Inverno

**Trigo** – A semana foi de clima favorável ao desenvolvimento da cultura, com as lavouras apresentando bom aspecto fitossanitário e baixa incidência de doenças. No momento, 28% delas se encontram em fase de perfilhamento (desenvolvimento vegetativo), sendo que a maioria se divide entre as fases de floração e enchimento de grãos, com 42% e 30%, respectivamente.

Como consequência das geadas ocorridas em fins de agosto, nota-se aumento nos sintomas dos danos ocasionados pelas mesmas, com espigas brancas e amarelecimento de folhas. Esses sintomas aparecem com mais frequência, como era esperado, nas lavouras localizadas em depressões e baixadas.

Segundo técnicos, mesmo com essas ocorrências, a safra em andamento não deverá ser impactada seriamente em sua produtividade média.

**Canola** – Lavouras implantadas na metade Norte do RS se encontram nas fases de floração, formação de siliquis e enchimento de grãos (neste momento, fase majoritária), maturação e início de colheita. Teve início a colheita da safra da canola no Estado pela região Noroeste, onde tradicionalmente a semeadura de algumas lavouras ocorre mais no cedo.

As geadas causaram pouco impacto negativo na cultura, já que esta apresenta maior sensibilidade a esse estresse na floração. Não foram observados danos expressivos na cultura pelas geadas. No Planalto, as condições de lavoura são muito boas até esta semana. Plantas com siliquis queimadas e interrupção do crescimento dos grãos foram notadas com maior intensidade, mas mesmo assim em áreas pontuais, próximas do município de Ijuí.

### Preços referenciais para a saca de 60 kg:

- **No Planalto - R\$ 77,46.**
- **Nas regiões Celeiro, Alto Jacuí e Noroeste Colonial - R\$ 74,00.**

**Cevada** - A cultura encontra-se nas fases de emborrachamento e formação de espigas, com folhas mais verdes e espigas bem desenvolvidas. As doenças oídio, manchas folhares e ferrugens foram controladas especialmente na **região do Planalto**. Há grande preocupação entre os produtores em razão dos efeitos causados pelas geadas recentes, que poderão ter debilitado as plantas, possibilitando a instalação de moléstias fúngicas e ataque de pragas. O potencial produtivo das lavouras ainda é bom, mantendo estimativas anteriores de quantidade e qualidade industrial. Preços referenciais entre R\$ 35,00 (Ijuí) e R\$ 45,00 (Passo Fundo) pela saca de 60 kg.

**Aveia branca** – A cultura implantada na **calota Norte do Estado** se encontra nas fases de floração e enchimento de grãos. Com as intempéries do último período, em algumas áreas, especialmente no Noroeste do RS, há a possibilidade de redução na expectativa inicial de colheita. No momento estão sendo realizados os tratamentos com fungicidas no controle de doenças, diminuindo a incidência nas plantas e mantendo baixo ataque de pragas.

Algumas lavouras apresentam acamamento em reboleiras e sintomas de danos de geadas localizados **nas regiões do Alto Jacuí e Celeiro**, mas não impactando na média estadual.

Em geral, as panículas se encontram bem desenvolvidas e com grande número de grãos.

**Aveia preta** – No **Alto Uruguai e no Norte do Estado**, a cultura está sendo dessecada e rolada, especialmente as plantadas como cobertura de solo, nos casos onde o agricultor vai implantar as lavouras de milho e soja.

## HORTIGRANJEIROS

### Situações Regionais

Nas **regiões Nordeste e da Produção (Planalto Médio)**, o clima desta semana tem se mostrado razoável para as culturas de hortaliças, visto que na anterior foi marcada por dias nebulosos e chuvosos, atrasando os períodos de plantio. A melhora do clima se faz presente e, com isso, o maior consumo das hortaliças. Os preços estão

estáveis, com tendência de se manterem devido à oferta grande de produtos.

Nas **regiões da Fronteira Noroeste e Missões**, os citros e morangos se encontram em fase de colheita. A maior parte das laranjas também está nessa fase e apenas as variedades Valência e Pera estão na fase de desenvolvimento. As bergamotas comuns Cai e Ponkan estão em final de produção e colheita. A variedade Murcott está em plena produção. A bergamota Montenegrina ainda não se apresenta madura. Continuam as podas em videiras e figueiras. Nos microclimas existentes, as mangueiras estão em plena floração. Os produtores ainda buscam informações para sobre o uso de calda sulfocálcica na implantação de frutíferas e manejo de Inverno. Quanto às geadas ocorridas nos dias 26 e 27 de agosto, se constatou que não houve perdas significativas até o presente momento. A maioria das plantas cítricas está em início de floração. Rosáceas estão em início de floração e brotação.

No **Alto Jacuí, Noroeste Colonial e região Celeiro**, a semana foi favorável ao desenvolvimento das hortaliças. Produtores eliminaram as plantas danificadas pelas geadas, granizo e chuvas intensas. As brássicas estão com excelente desenvolvimento, baixa incidência de pragas e doenças sob controle. Já as folhosas, com bom desenvolvimento e aumentando a demanda. Produtores intensificando o preparo dos canteiros para implantação de cultivares de Verão. Intensificação do plantio de pepino, vagens e abóboras, além do preparo do solo para implantação da cultura da mandioca.

A condição climática da semana no **Alto da Serra do Botucarai e Vale do Rio Pardo** foi favorável ao crescimento e desenvolvimento das culturas olerícolas em geral. Embora as temperaturas continuem amenas para o período do ano, a radiação solar favoreceu os índices fotossintéticos. Culturas como alfaces, temperos, brássicas (repolho, couves e brócolis), cenoura e beterraba, as quais são as culturas com produção mais significativa nesta época do ano, estão com qualidade e produtividade satisfatórias. Estão sendo realizados plantios de tomate e pepino em estufas, bem como outras espécies estivais (Verão). Na **região do Baixo Vale do Rio Pardo**, os plantios nesses ambientes já estão em desenvolvimento, mas um tanto atrasados em

função da ocorrência de temperaturas frias/amenas.

Estão em plantio batata doce e mandioca. O plantio de mandioca está em ritmo lento em função dos problemas de comercialização.

Quanto aos aspectos fitossanitários na região, verifica-se a presença do mal das sete voltas na cebola.

### Olerícolas

**Alface** - Nesta época do ano a produção da alface e de outras olerícolas na **região Central** é bastante expressiva e encontra-se com bom desenvolvimento. O preço da dúzia de alface no mercado do município de Santa Maria ficou em R\$14,00.

**Cebola** – Na **Serra gaúcha**, o período foi bastante favorável para execução das práticas culturais nas lavouras face aos dias secos e temperaturas medianas. Essas características possibilitaram a conclusão do transplante, atividade que vinha sofrendo retardamento pelo excesso de chuvas e umidade do solo.

Esse panorama afetou a sanidade das sementeiras, tendo seu estande sensivelmente prejudicado. Assim, parte da área destinada ao cultivo ficou ociosa por falta de mudas. Para amenizar essa situação, diversos produtores utilizaram cebolinhas normalmente descartadas como refugio.

Áreas de produção de cebola já em desenvolvimento demonstram boa sanidade e recuperação do vigor.

Momento de controle químico de ervas espontâneas e tratamentos antifúngicos para garantir a sanidade das lavouras.

Na **região Nordeste** foi concluído o transplante de mudas e plantio de lavouras em sistema de semeadura direta. A área cultivada ficou em torno de 100 hectares. O clima chuvoso do início do mês dificultou a realização dos tratamentos culturais, principalmente para realização de controle fitossanitário. Nesta semana começou a voltar à normalidade.

No **Sul do Estado**, uma das regiões mais importantes dessa atividade, seguem as liberações do crédito para o custeio da próxima safra de cebola. O transplante das mudas está concluído para todos os cultivares e ciclos. O "plantio direto" da cebola será reduzido, principalmente em função do manejo (*maior*

*dificuldade em controlar algumas plantas daninhas nesse sistema e maior desenvolvimento inicial quando plantadas mudas*) e também pela maior disponibilidade de mão-de-obra. A área transplantada manteve-se próxima da safra passada, com leve recuo na área transplantada. Nessa região, 13 municípios cultivam esse bulbo, perfazendo uma área total de 2.831 hectares, proporcionando uma estimativa de 76.200 toneladas e uma produtividade média de 27t/ha, com destaques para:

- São José do Norte, com 1.500 ha.
- Tavares, com 475 ha.
- Rio Grande, com 250 ha.
- Pelotas, com 200 ha e
- Canguçu, com também 200 ha.

## Frutícolas

**Uva** - O setor da vitivinicultura está crescendo na região do Médio Alto Uruguai, de modo que as encomendas de mudas certificadas estão sendo realizadas de um ano para outro, para manter a busca de materiais isentos de doenças e mais produtivos, atendendo às necessidades do mercado.

Os tratamentos fitossanitários de Inverno já foram realizados e neste momento entra em fase final a prática de podas na região, prática esta fundamental para a produção e a formação da planta da videira. Já se inicia as primeiras aplicações fúngicas para proteção das brotações, principalmente contra a antracnose.

Concluída a poda nas **regiões do Baixo Vale do Rio Pardo e Centro Serra**. No **Alto da Serra do Botucaraí**, a poda está sendo realizada. O manejo das plantas de cobertura também é realizado nessa época, assim como a adubação nos vinhedos.

**Citros** – Na **região da Serra**, as variedades precoces em florescimento já se encontram na fase fenológica da antese, ou seja, abertura plena das flores. Nessas espécies frutíferas, as condições climáticas do Inverno também impuseram retardamento no início da nova safra. Plantas se mostram com ótima sanidade e bom vigor. Segue firme a colheita das cultivares tardias, como as laranjas de umbigo Monte Parnaso e Lane Late, e a principal bergamota, a Montenegrina, demonstrando frutas de excelente aparência e qualidade da polpa. Produtividade está bem acima da projetada e esperada no início da frutificação, fato esse determinado

essencialmente pelo calibre dos frutos e, conseqüentemente, pelo peso das frutas. O mercado, embora com forte oferta, mostra-se firme e comprador, interferindo na valorização do produto. Preços médios do quilo recebido na propriedade para laranjas Valência indústria, a R\$ 0,40, Monte Parnaso e Lane Late, a R\$ 1,00, e a bergamota Montenegrina, a R\$ 1,60.

## Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da CEASA/RS, entre o período de 04/09/2018 a 11/09/2018, tivemos 27 produtos estáveis em preços, 06 em alta e 02 em baixa.

*Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.*

## Nenhum produto destacou-se em baixa.

### Dois produtos destacaram-se em alta:

**Limão Tahiti** – De R\$ 2,00 para R\$ 4,00 / kg (+ 100,00%).

A elevação das cotações do Limão Taiti se dá mais pela expectativa de mercado futuro do produto do que por uma baixa oferta. O volume oferecido para o comércio nesta terça-feira, cerca de 37.560kg de limões, foi extremamente próximo da média ocorrida por dia forte para Setembro dos últimos três anos que foi 37.613 kg. Já o preço médio estabelecido ontem foi R\$ 4,00/kg, valor este bem mais elevado que a média ocorrida no último triênio, que foi R\$ 3,23/kg. A safra gaúcha vinha abastecendo relativamente bem até ocorrer um frio intenso em Agosto. Foi relatado pelos citricultores gaúchos de que os limões sofreram problemas fisiológicos, amadurecendo rapidamente e caindo dos pés.

Agora passamos a depender como todos os Invernos de frutas produzidas na Região Sudeste do Brasil, onde os preços do produto já se elevaram por volta de 60% em relação à semana anterior. Naquela região, a safrinha desta fruta está encerrando e a safra que se inicia será menor, pois sofreu danos com a seca que ocorreu no início deste ano. Esta é a real justificativa para a elevação das cotações do Limão Taiti.

**Pimentão Verde** – De R\$ 2,00 para R\$ 2,50 / kg (+ 25,00%).

Entressafra gaúcha. A oferta do RS no momento se dá em pequenos cultivos em estufas no Vale do

Caí e aproveitamento de microclima ameno no Litoral Norte. Entraram para formação dos preços de atacado nesta oportunidade cerca de 16.439kg de pimentões, enquanto a média por dia forte ocorrida nos últimos três anos para setembro foi de 50.790kg. Ajustamento das cotações frente a uma oferta momentaneamente reduzida.

Produtos em alta	07/8/18 (R\$)	14/0/18 (R\$)	Aumento (%)
Limão Tahiti (kg)	2,00	4,00	+ 100,00
Alface (Pé)	0,58	0,67	+ 15,52
Moranga Cabotiá (kg)	1,15	1,20	+ 4,35
Pimentão verde (kg)	2,00	2,50	+ 25,00
Cenoura (kg)	1,50	1,75	+ 16,67
Aipim/mandioca (kg)	0,60	0,67	+ 11,67

Produtos em baixa	07/8/18 (R\$)	14/8/18 (R\$)	Redução (%)
Brócolis (kg)	1,50	1,25	- 16,67
Cebola nacional (kg)	1,40	1,25	- 10,71

Fonte: CEASA/RS

## OUTRAS CULTURAS

**Erva-Mate** - A erva-mate está sendo comercializada nas regiões do **Vale do Rio Pardo e no Alto da Serra do Botucaraí** em torno de R\$ 12,00 a arroba, posta na indústria ervateira. Sem o serviço de colheita e transporte, o produtor recebe entre R\$ 7,00 e R\$ 8,00/arroba. Alguns plantios novos são observados na região da **Serra do Botucaraí** (polo do **Alto Taquari**). Nos municípios de **Venâncio Aires e Mato Leitão** (polo do **Baixo Taquari**) muitos ervais estão sendo arrancados, dando lugar a culturas anuais (milho, soja e mandioca). Nestes municípios, a área de erva-mate vem reduzindo gradativamente, ano após ano, destacando-se Venâncio Aires.

Os principais municípios produtores nessas regiões são **Fontoura Xavier, Itapuca, Venâncio Aires, Mato Leitão e São Jose do Herval**.

Nessa época, tradicionalmente se realiza os plantios de erva-mate, sendo, na sua maioria, replantes em ervais já formados. Alguns plantios novos são realizados por ervateiras.

## CRIAÇÕES

**Bovinocultura de corte** - Com o aumento das horas de luz e o início da elevação da temperatura, os campos nativos estão iniciando a brotação e a melhoria da qualidade nutricional. Mesmo assim, continua a orientação aos pecuaristas para que forneçam sal proteínado em cochos cobertos. Os animais têm apresentado bom ganho de peso, em virtude da qualidade e

maior oferta dos alimentos volumosos, típicos da época do ano, apesar da chuva e frio da última semana. Elevada incidência de tristeza parasitária bovina, com perda de animais. Período de parição em grande parte das propriedades.

### Comercialização

Na **região de Caxias do Sul**, houve comercialização de terneiros desmamados, terneiros de um ano de idade e vacas com cria ao pé. Houve vendas também de animais gordos, terminados em pastagens cultivadas, e vacas magras para engorda. Nas demais categorias, a comercialização está estagnada. O preço do boi gordo ficou na média de R\$ 5,00/kg vivo. A vaca gorda a R\$ 4,30/kg vivo. Já na **região de Passo Fundo**, os preços médios praticados apresentaram pequena variação no período, sendo de R\$ 4,50 e R\$ 5,00 por kg do boi gordo, R\$ 3,60 e 3,80 por kg vivo para vaca descarte, e R\$ 5,20 e R\$ 5,40 por kg do novilho para engorda.

**Bovinocultura de leite** - A melhora do clima nos últimos dias, com mais calor e principalmente luminosidade, favoreceu o desenvolvimento das forrageiras de Inverno e estimulou a brotação das pastagens perenes de Verão, que estão sendo roçadas e adubadas. A alimentação com volumoso neste período está sendo com as pastagens de Inverno e suplementação basicamente com silagem e ração. O azevém de ciclo mais longo está em pleno desenvolvimento, com produção de 6 a 8 t/ha de massa verde por corte, nas áreas bem manejadas. Assim, há uma diminuição nos custos de produção do leite, pois é possível suplementar a alimentação com rações que possuem menor percentual de proteína, consequentemente mais baratas.

O trigo para produção de silagem está iniciando a emissão das espigas e até o momento apresenta boa sanidade. Os plantios do milho do cedo para silagem já iniciaram. Temos um percentual grande de áreas plantadas e as plantas já estão em torno de 7 a 10 cm de altura. Os preços das rações continuam elevados, variando entre R\$ 1,15 e R\$ 1,45/kg, dependendo da formulação.

Em relação aos preços pagos aos produtores neste mês de setembro, referente ao leite entregue em agosto, algumas empresas anunciaram que haverá redução de preços e outras informaram que deverão manter os

mesmos pagos no último mês. Não temos informação de nenhuma empresa que tenha aumentado os preços aos produtores. Os preços variam entre R\$ 1,20 e R\$ 1,62/L, dependendo da empresa, qualidade, infraestrutura, sanidade do plantel e principalmente do volume de leite entregue. A desistência de produtores da atividade leiteira e/ou migrando para bovinocultura de corte ou lavouras de verão tem ocorrido com frequência.

**Ovinocultura** - Rebanhos apresentam boas condições nutricionais, por conta do manejo em campos nativos e complementado com pastagens cultivadas de azevém. A ovinocultura está em plena época de parição. O clima ameno e seco da última semana favoreceu o rebanho, que vinha sofrendo com as fortes chuvas e as baixas temperaturas. Apesar do frio e da umidade, a mortalidade de cordeiros foi inferior ao ano passado.

A baixa oferta de animais para abate tem mantido os preços do cordeiro e do borrego em patamares elevados, que também é decorrente da época. Nos rebanhos dos pecuaristas familiares, a parição já está praticamente concluída. Os próximos manejos que a Extensão Rural recomenda é monitoramento e tratamento de verminoses e início de vacinação contra clostridioses.

**Suinocultura** - Ocorreu leve elevação do preço pago aos terminadores, porém ainda é considerado baixo. Preço pago aos integrados da **regional Santa Rosa** está entre R\$ 18,00 a R\$ 25,00 por suíno entregue, como período de 30 dias para pagamento. Os criadores independentes estão recebendo R\$ 3,03 o kg de suíno vivo. Projeta-se um aumento gradual nos custos de produção, devido à elevação dos preços dos alimentos concentrados básicos, como milho e soja, tendo, como consequência, a queda da rentabilidade dos produtores. Alguns produtores estão receosos em investir em novas instalações devido ao alto valor dos juros e à baixa remuneração por suíno terminado. Por outro lado, alguns não querem perder a oportunidade de entrar na atividade, em função da complementação entre suinocultura e bovinos de leite.

**Apicultura** - Com a entrada da frente fria, observa-se a diminuição no forrageamento, porém já se observa as floradas de algumas espécies nativas. Todavia ainda é escasso o pólen. Recomenda-se que os apicultores no momento façam o manejo de desbloqueio de ninho, para induzir a postura da rainha, bem como a alimentação energética líquida, que objetiva aumentar o movimento de operárias no alvado e, com isso, induzir a postura da rainha para obter um bom número de campeiras para o início da Primavera. A Emater/RS-Ascar orienta que os apicultores façam o quanto antes o desbloqueio de ninho, bem como a distribuição das caixas iscas, pois devido às condições climáticas podemos ter florações precoces, e se tiver pouca chuva pode haver a produção adiantada de giberelina (substâncias produzidas através de fungos, que atuam nos tecidos jovens dos vegetais e aceleram o crescimento das plantas), induzindo à floração e o consequente adiantamento de enxameações, principalmente se a rainha não tiver espaço para a realização da postura. No **município de Horizontina** está instalada uma laminadora de cera de excelente qualidade, disponível para prestar serviço a toda região. Os preços do mel continuam estáveis, sendo comercializado o mel a R\$ 50,00 a garrafa de 3 kg, e a R\$ 20,00 o kg, em forma fracionada e em embalagens com lacre.



**ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL – ASCAR**  
**COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES**

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013/2017	
		13/9/2018	06/9/2018	16/8/2018	14/9/2017	GERAL	SETEMBRO
Arroz em Casca	50 kg	43,72	43,50	41,88	43,43	45,79	46,28
Feijão	60 kg	133,16	132,58	133,68	149,90	189,96	191,05
Milho	60 kg	37,70	36,96	35,74	26,60	32,03	31,74
Soja	60 kg	80,24	79,11	76,35	67,99	76,42	76,03
Sorgo Granífero	60 kg	28,92	28,65	26,79	23,10	27,94	27,81
Trigo	60 kg	42,19	42,24	41,13	34,70	38,18	39,56
Boi para Abate	kg vivo	4,71	4,75	4,85	5,37	5,39	5,20
Vaca para Abate	kg vivo	3,98	4,01	4,18	4,65	4,81	4,59
Cordeiro para Abate	kg vivo	6,30	6,23	6,20	6,72	5,72	5,75
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,10	3,09	3,08	3,70	4,00	3,96
Leite (valor liquido recebido)	litro	1,28	1,29	1,25	1,18	1,11	1,18
		<b>10-14/9</b>	<b>3-7/9</b>	<b>13-17/8</b>	<b>11-15/9</b>		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

**NOTA:** Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços